

# CONSULTA DE *FOLLOW-UP* PARA PESSOAS COM DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL: do diagnóstico à intervenção

Odete Araújo<sup>1</sup> Francisco Sampaio<sup>2</sup> Filipe Costa<sup>3</sup> Teresa Rodrigues-Ferreira<sup>4</sup>

## AUTORES

<sup>1</sup> **Odete Araújo**, Doutoranda em Enfermagem (ESEL-UL), Mestranda em ESMP na Escola Superior de Enfermagem do Porto - Docente na Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho (ESE-Uminho), odete.araujo@ese.uminho.pt

<sup>2</sup> **Francisco Sampaio**, Doutorando em Ciências de Enfermagem (ICBAS-UP), Enfermeiro no Hospital de Braga – Serviço de Psiquiatria, Assistente Convidado na Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Investigador no Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS), francisco.sampaio@hospitaldebraga.pt

<sup>3</sup> **Filipe Costa**, Assistente Convidado na Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Enfermeiro no Hospital de Santo António (Porto) – Neurologia, zfilipe.costa@gmail.com

<sup>4</sup> **Teresa Rodrigues-Ferreira**, Doutora em Psicologia (UP), Professora Coordenadora na Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), teresarodrigues@esenf.pt



## INTRODUÇÃO

O consumo excessivo de álcool constitui um grave problema de saúde pública, com implicações a nível pessoal, familiar, social e económico (DGS, 2016). Alguma da evidência disponível sugere a

Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) como uma abordagem orientada para a modificação de comportamentos desajustados, mais especificamente para o consumo de álcool.

Na perspetiva de Rose et al. (2015), a TCC dirigida a pessoas com dependência de álcool, através de sessões em grupo e/ou sessões individuais, presencialmente e por telefone podem diminuir o risco de recaída e prolongar o período de abstinência das pessoas com dependência.

**Objetivos:** (i) prevenir a recaída, e; (ii) diminuir o número de internamentos para tratamento da dependência de álcool.

## METODOLOGIA

**Contexto e Participantes:** Pessoas com dependência de álcool internadas no Hospital de Braga.

**Crítérios de inclusão:** Deverão integrar as consultas de *follow-up* (após a elaboração do contrato terapêutico) todas as pessoas com problemas de dependência de álcool, com motivação para o tratamento e com abstinência após a alta hospitalar.

**Crítérios de exclusão:** Deverão ser excluídas das consultas de *follow-up* todas as pessoas que apresentem défices cognitivos.

### Procedimentos:

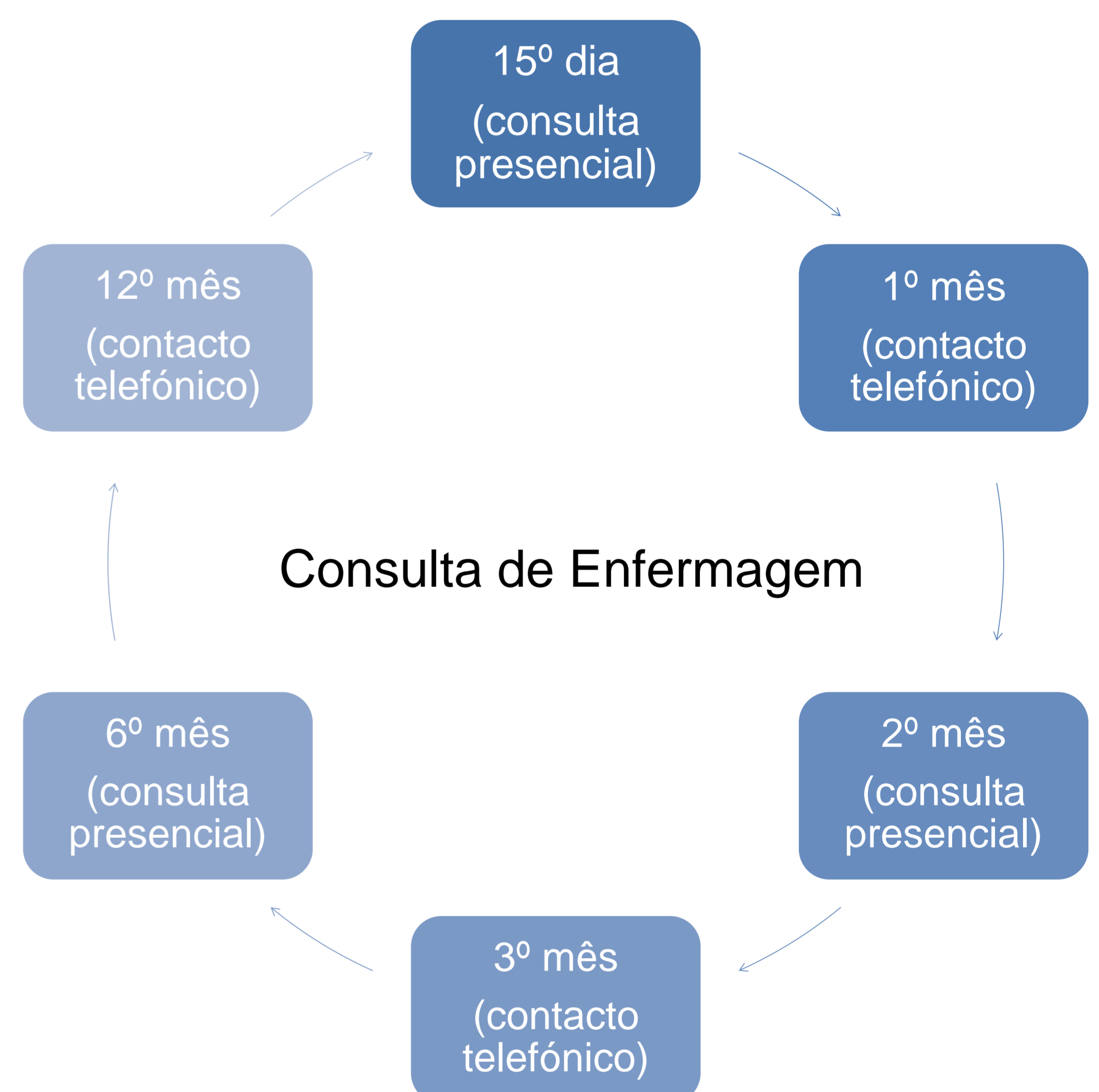
Agendamento da 1ª consulta (carta)

Agendamento das consultas seguintes (lembrete através de um sms)

### Intervenção de Enfermagem

As consultas serão realizadas por dois enfermeiros que integram a equipa de enfermagem da consulta externa do HB. Prevê-se seis consultas, das quais 3 serão presenciais (15º dia; 2º e 6º mês) e 3 serão realizadas com recurso ao telefone (1º; 3º e 12º mês).

## INTERVENÇÃO\*



\*A proposta de intervenção prevê que, em situações de recaída, as pessoas com dependência de álcool sejam encaminhadas para Centros de Respostas Integradas (CRI) da área de residência.

## CONCLUSÕES

A problemática da dependência de álcool justifica uma abordagem integrada, sistemática e por períodos mais prolongados no tempo. A este propósito, pensa-se que a consulta de *follow-up* levada a cabo por Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria possa constituir uma mais-valia no diagnóstico precoce da prevenção de recaída e na diminuição da taxa de reinternamento no 1º ano. Pretende-se, ainda, que a consulta presencial e o contacto telefónico promovam a recuperação da pessoa com dependência de álcool, sem descurar o envolvimento da família.



## BIBLIOGRAFIA

Baker, A., Kavanagh, D., Kay-Lambkin, F., Hunt, S., Lewin T., Carr, V., & Connolly, J. (2010). *Randomized controlled trial of cognitive-behavioural therapy for coexisting depression and alcohol problems: short-term outcome. Addiction Research Report* 105(1):87-99. doi:10.1111/j.1360-0443.2009.02757.x

Direção-Geral da Saúde. (2016). *Portugal. Saúde mental em números-2015. Programa nacional para a saúde mental*. Retrieved from Lisboa.

Rose, G. L., Skelly, J. M., Badger, J., G., Ferraro, A., T., . . . E., J. (2015). Efficacy of automated telephone continuing care following outpatient therapy for alcohol dependence. *Addictive Behaviors*(41), 223-231. doi:<http://dx.doi.org/10.1016/j.addbeh.2014.10.02>

Sequeira, C. (2010). *Introdução à prática clínica*. Coimbra: Quarteto Editora.